

Projeto Cinejornal: Urcamp Documenta no Festival Internacional de Cinema da Fronteira

Resumo

O projeto de extensão Cinejornal Urcamp Documenta no Festival Internacional de Cinema da Fronteira permite ao curso de Jornalismo da Urcamp promover a integração entre os princípios pedagógicos do ensino/aprendizagem do jornalismo e audiovisual à prática da realização cinematográfica que se apresenta como um fenômeno novo na região. Com isso, estimula também a interação comunitária incentivada pela Urcamp Centro Universitário, a partir da produção de cinejornais que servem como o principal veículo de informação e arte visual na programação do evento. Constitui-se em excelente experimento para a produção de audiovisual no que concerne aos seus aspectos pedagógicos, práticos e de envolvimento com a comunidade. Se é verdade que cabe à universidade oferecer meios de simular a prática da atividade profissional como instrumento de consolidação dos conhecimentos e sua aplicação, o projeto Cinejornal Urcamp Documenta permite a vivência real da execução de uma peça de audiovisual com funções profissionais, pois permite a existência de um parceiro e de um objetivo real: o Festival Internacional de Cinema da Fronteira.

Palavras-chave: cinejornal; cinema; jornalismo.

Introdução

O projeto de extensão Urcamp Documenta incentiva a produção audiovisual a partir dos componentes curriculares de cinema, telejornalismo e projetos experimentais em multimídia, ampliando o espaço de atuação dos acadêmicos que, além do laboratório de telejornalismo, passam a contar com a produção prática dos cinejornais do Festival Internacional de Cinema da Fronteira, desenvolvido em Bagé desde o ano de 2008. Além dos seis cinejornais diários exibidos durante o festival, o projeto permite a realização de oficinas de cinema como forma de incentivar a produção de audiovisual entre acadêmicos de Jornalismo e realizadores locais, cujo resultado das atividades podem ser pequenas produções em curta metragem a serem inscritas no próprio festival. Na mesma proposta, abre espaços para a realização de cineclubismo, como o realizado durante o Congrega Urcamp de 2017, a fim de fomentar junto à comunidade a criação e renovação de público para as sessões de cinema e propor a reflexão sobre o conteúdo e o poder da plataforma

cinematográfica para o debate social relevante. Dessa forma, incentiva também a criação de roteiros ou, ainda, a captação e execução de curtas em documentário que, uma vez avaliados positivamente são exibidos nas mostras competitivas universitárias do evento. Nessa modalidade, o projeto já deu base para oito documentários inscritos nas mostras do evento.

Metodologia

A atividade de preparação e execução dos seis cinejornais e da edição especial prevista para o artista homenageado a cada ano exercita conceitos de produção cinematográfica em suas mais variadas etapas, além de aliar a exigência dos prazos de tempo provenientes da rotina do telejornalismo com a função concreta de informar a agenda diária do festival e compor sua memória visual. As fases de pré-produção, produção e pós-produção conferem à atividade o aspecto de ação profissional, simulando na formação de equipes, todas as áreas necessárias à produção de uma peça de audiovisual. Dessa maneira, as aulas preparam para filmagem, captação de som, imagens e depoimentos e, também, edição e montagem do material. A partir de uma atividade de sala de aula, produziu-se um conjunto documental com características cinematográficas que preserva os registros de um acontecimento cultural que marca época na cidade de Bagé e se coloca como alternativa de crescimento da produção audiovisual na fronteira do Brasil com o Uruguai. O trabalho, portanto, descreve e serve de testemunha do importante papel do cinema na comunidade. Sendo assim, a metodologia compreende um semestre de atividades, pressupondo aulas de preparação, montagem das equipes e efetivo trabalho de uma semana de produção de cinejornais, sempre no mês de novembro. Nessa temática, atende-se diretamente aos interesses do público interno quando se prioriza o trabalho e experiência dos alunos, Por outro lado, prevê-se grande abrangência para público amplo e irrestrito na medida em que o produto do trabalho dos estudantes atinge a assistência do festival e a audiência de canais e redes sociais. É evidente a vantagem deste tipo de distribuição, uma vez que os cinejornais ficam disponíveis para consulta a qualquer tempo em ambiente virtual.

Resultados e Discussão

Orientados pelos professores, grupos semestrais que somam entre 18 e 22 acadêmicos produzem seis cinejornais exibidos diariamente antes das mostras competitivas do Festival Internacional de Cinema da Fronteira, realizado anualmente em Bagé. Reunindo linguagens que vão do telejornalismo, documentários e arte cinematográfica, 66 alunos mantiveram, desde 2014, um vínculo importante que estimula técnicas de reportagem, compromisso com a edição diária de produto artístico/informativo e a difusão regional de um meio de expressão que incentiva à leitura crítica do mundo e da arte. Organizados em equipes de origem interdisciplinar não inferior a 22 por temporada, os alunos dão forma e execução ao projeto de integração entre as linguagens de diferentes veículos e gêneros buscando um resultado que foca na convergência da comunicação. Manipulam técnicas e teorias do uso e captação de imagens, coleta de depoimentos, e edição de material audiovisual que recebe um tratamento artístico e trilha sonora que aproximam e mesclam seu resultado informativo ao obtido pela sétima arte. Desde a primeira exibição, em 1895, os irmãos Lumière apresentaram sua invenção utilizando o cinema como uma janela para a realidade, o que sugere ser a abordagem documental a mais indicada para fomentar significados retirados da realidade. A tal ponto que o crítico Luiz Carlos Merten destaca duas grandes perspectivas históricas adotadas pelo cinema: uma visão da procura pelo realismo, um retrato do cotidiano como ele acontece e, ainda, uma abordagem da ficção ou a busca pela fantasia como argumento.

O cinema surgiu no final do século 19 ligado a essa tradição realista. A chegada do trem à estação La Ciotat, a saída dos operários das usinas Lumière apontam nessa direção. Foram necessários mais alguns anos e a entrada em cena de Georges Méliès para que o cinema viajasse à lua e começasse a sonhar". (MERTEN, 2010. p12)

Foi com os experimentos do revolucionário cinema russo que elevou-se a produção dos documentários ao patamar de gênero respeitado com atualmente é reconhecido. Como destaca o redator e crítico de cinema Wally Hammond, o contexto de guerra externa e civil, fome e distúrbios sociais, precisava ser contrabalanceado com um otimismo necessário à construção de um novo estado socialista, fruto da revolução de 1917. Assim, o hibridismo, resultante da óbvia e

histórica influência do avanço da linguagem cinematográfica sobre o desenvolvimento das produções, torna a escolha pelo documentário uma eficiente opção para os objetivos dos conteúdos da disciplina de Cinema. O resultado do trabalho pode ser conferido no canal Urcamp Oficial da rede social *Youtube*, onde as temporadas de cinejornais são exibidas para toda a audiência, compartilhando suas mensagens para um público que não teve a oportunidade de assisti-los durante o festival de Cinema. Reúne-se um material informativo e artístico que extrapola a exibição diária, ganha as redes sociais de internet e se consolida como uma das principais formas de visibilidade do festival em Bagé e região..

Conclusão

O trabalho configura-se, portanto, em excelente oportunidade para o bajeense olhar a tela do cinema como a uma moldura de espelho. Mesmo partindo de suas perspectivas pessoais, há na sétima arte um padrão coletivo, cuja mensagem remete diretamente à autoestima e autoconhecimento. Por isso, o conjunto oferecido pelos seis cinejornais acadêmicos fornece a certeza de que, no futuro, a população local terá uma chance de reconhecer em sua própria forma de vida, processos de escolhas e esforço pessoal algum grau de participação efetiva no momento retratado no Festival. Assim, o curso de Jornalismo e a própria Urcamp terão contribuído para a criação de massa crítica com a formação de profissionais mais preparados para o contexto de desafios da vida e do mercado modernos, para o aumento das produções locais e para o registro de uma memória artística imensurável. Quando a história ganha vida, mesmo pelas telas de cinema, cada cidadão passa a ser um protagonista.

Referências

- GERBASE, Carlos. Cinema: **primeiro filme – descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2012.
- _____. Cinema: **direção de atores**. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2007.
- KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- MERTEN, Luiz Carlos. **Cinema: entre a realidade e o artifício**. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2010.